

## **homenagem**

### **Um tributo aos médicos**

O dia foi de festa em Niterói, e não era para menos. Afinal, não é todo mundo que pode comemorar 50 anos de profissão e, mais ainda, com tanta dedicação ao trabalho, apesar das dificuldades que, com certeza, foram obrigados a enfrentar. Mas, no dia 23 de janeiro, 70 médicos tiveram o merecido reconhecimento e a satisfação de receber do Cremerj, no Teatro Eduardo Kraichette, do Espaço Cultural da Associação Médica Fluminense-Unimed, placa e diploma alusivos aos 50 anos de perseverança no exercício da medicina.

Na abertura da solenidade, que reuniu cerca de 300 pessoas, o então presidente do Cremerj, Paulo Cesar Geraldês, lembrou as pesquisas que indicam, por exemplo, que 65% dos médicos concursados que ingressam na rede pública acabam abandonando o emprego logo nos primeiros dias, devido a falta de condições no trabalho.

– Nem todo mundo suporta as muitas dificuldades que temos que encarar no dia-a-dia. Portanto, quem persiste nessa trajetória tão difícil, por tanto tempo, tem que ser homenageado – afirmou.

Num gesto de reverência aos médicos veteranos, Paulo Cesar Geraldês e os conselheiros Sérgio Albieri, Luis Fernando Soares Moraes, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Alkamir Issa, Aloísio Carlos Tortelly Costa, Marília de Abreu Silva, Francisco Manes Albanesi Filho e Márcia Rosa de Araujo desceram do palco para entregar o diploma e a placa comemorativa a cada um dos homenageados.

### **Emoção e reconhecimento**

José Hermínio Guasti, ex-presidente da AMF, foi um dos primeiros a chegar ao teatro, mostrando-se muito alegre com a homenagem. Apesar de seus 89 anos, ele fez questão de creditar méritos àqueles que lhe ensinaram muito do que sabe: Francisco de Almeida Pimentel e Dioclécio Dantas Araújo.

Segundo a pediatra Albina Lopes Porto Brasil, 75 anos dos quais 51 dedicados à medicina, a grande diferença do início de sua carreira para hoje está na correria dos atendimentos. Segundo ela, a necessidade de um médico dar várias consultas em curto espaço de tempo compromete a atenção a pacientes. Ela confessou que sente saudades do trabalho, mas que, agora, aproveita para ser mãe, avó e passear como nunca conseguiu fazer quando estava na ativa.

Já o presidente do Cremerj de 1964 a 1967, Waldenir de Bragança, depois da aposentadoria compulsória aos 70 anos, aproveita o tempo livre para estudar, primeiro, Direito e, agora mais recentemente, Marketing.

– Eu sou um apaixonado por tudo isto e esse foi um modo de ajudar a medicina, porque o vínculo com o

Direito é muito estreito. Ambos precisam um do outro, do nascimento até o óbito - explicou.

O cirurgião pediátrico Edgard Stéphá Venancio lembrou, emocionado, de detalhes de sua formatura, em janeiro de 1956, como se houvesse acontecido há pouco tempo. Ele confessou que não consegue lembrar de outras datas importantes com a mesma facilidade, isto porque a formatura foi um marco ímpar em sua vida. Na sua opinião, os avanços científicos não alteraram em nada os princípios da medicina. “O objetivo é o mesmo: salvar vidas”, resumiu.

Aos 92 anos, o urologista Oto de Assis Vieira da Silva ainda se lembra do seu tempo de estudante de medicina e recomenda aos estudantes de hoje que estejam prontos para uma rotina de estudos que leve ao aperfeiçoamento constante.

Mário Nunes Picanço, com 86 de idade e 57 de medicina, fez questão de ressaltar que homenagens como a do Cremerj aos médicos que completam bodas de ouro de trabalho, é um reconhecimento importante.

– É sempre bom rever as pessoas em festividades e relembrar os tempos de trabalho – concluiu.